

DE NOVO NA ARENA

Pela terceira vez, sai o ESTADO DO RIO GRANDE à luz da publicidade. Fundado para evangelizar e defender a democracia, passou pelas mesmas vicissitudes que seíreu a democracia, em nosso país, nestes dois últimos decênios. Tendo tomado parte ativa na Campanha Liberal em 1929 e 1930, tendo poderosamente concorrido para preparar o ambiente em que explodiu a Revolução de Outubro, por ter apoiado, em 1931, a Revolução Constitucionalista, teve a sua primeira e prolongada interrupção. Com o eclipse da liberdade que pregava e pensava houvesse sido conquistada, emudeceu a tribuna de doutrina, com o posto de combate, que quisera ser e realmente fôra. Somente cinco anos mais tarde, em setembro de 1937, já iniciada a campanha presidencial, pôde reaparecer o que, na sua curta existência anterior, se elevava à altura de um grande órgão democrático.

Breve foi a sua segunda fase. Reaparecido em 11 de setembro de 1937, a 13 de novembro dá-se o golpe de Estado e poucos dias depois o seu fundador deixa a direção do jornal, por discordar da orientação tomada pelo Diretório Central do Partido Libertador, que resolveu acelar o Estado Novo. Emudecia a tribuna de doutrina, rendia-se o posto de combate. O jornal assim desvituado, ainda continuou a publicar-se algumas semanas, até que o decreto suspensório dos partidos políticos tirou ao órgão do Partido Libertador qualquer pretensão para viver ingloriamente. A 5 de dezembro, o ESTADO DO RIO GRANDE suspendeu a sua publicação pela segunda vez.

Resurge êle, agora, depois de tantos anos de silêncio. Resurge com o mesmo programa e com as mesmas disposições com que se fundou. Será um posto de combate e uma tribuna de doutrina. E, doutrinando e combatendo, sustentando a doutrina e defendendo a ação no Partido Libertador, não se afastará no futuro, como não se afastou no passado, do mais vigoroso culto da verdade. A sua condição de órgão de um partido político não contraria esta orientação; pois o Partido Libertador nada mais procura do que a verdade, a liberdade e a justiça na vida pública brasileira. Seremos, portanto, justos e verazes, porque, assim procedendo, melhor poderemos servir os supremos interesses da comunidade libertadora. Somos um jornal político; não seremos jamais um jornal faccioso. Não é esta uma promessa vã, porque o nosso passado responde pelo nosso futuro. Bem o sabem os nossos antigos leitores.

Como político, caracterizámos acima o nosso jornal. Como essencialmente político devemos defini-lo agora. Quando surgimos pela primeira vez, tínhamos a ambição de ser uma folha amplamente noticiosa, além de acentuadamente política; alimentávamos a pretensão de concorrer com os jornais que fazem da informação uma indústria. Julgamos agora mais prudente e mais útil realizar um tipo de jornal usual no Velho Continente: o jornal essencialmente político.

Entendamo-nos, porém, a respeito desta expressão. Quando dizemos que o ESTADO DO RIO GRANDE será um jornal essencialmente político, empregamos a palavra em sua acepção mais ampla e mais alta. Não pretendemos restringir-nos ao que habitualmente se chama política em nosso país. Tudo quanto se relaciona com a vida coletiva é política: economia, finanças, educação, higiene, trabalho, ciência, arte, diplomacia, tudo é, ou pode tornar-se política. O que pretendemos acentuar é que não nos ocuparemos com informações ou comentários que nenhum interesse tenham para a vida pública, que não empregaremos a nossa atividade simplesmente em satisfazer ou exacerbar a curiosidade do leitor.

Não ignoramos as vantagens de um jornal diffusamente noticioso; tanto não as ignoramos que, ao fundá-lo, pretendemos dar êste caráter ao ESTADO DO RIO GRANDE. Conhecemos, porém, as grandes dificuldades que êle oferece e presumimos que o tipo de jornal agora apresentado também oferece as suas vantagens.

Aos leitores que prefeririam encontrar no ESTADO DO RIO GRANDE um órgão amplamente noticioso, diremos apenas que deles, do apoio que nos dispensarem dependerá o ver realizado, mais tarde, o seu desejo. Por ora, limitar-nos-emos a ser um jornal político, mas variado e movimentado, um jornal que em sua esfera abranja tudo quanto tenha verdadeiro interesse público.